



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC.

MICHELI DA SILVA AMBRÓSIO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DE 2º ANO DA
ESCOLA POVO CACETEIRO MONSENHOR TABOSA CEARÁ.**

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ

DEZEMBRO/2022.

MICHELI DA SILVA AMBRÓSIO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DE 2º ANO DA
ESCOLA POVO CACETEIRO MONSENHOR TABOSA CEARÁ**

**Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de
obtenção do título de Licenciatura Intercultural Indígena –
Kuaba.**

Orientador: (Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale)

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ

DEZEMBRO/2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581d Silva Ambrosio, Micheli da.
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DE 2º ANO DA ESCOLA POVO
CACETEIRO MONSENHOR TABOSA CEARÁ. / Micheli da Silva Ambrosio. – 2022.
19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Interpretação. 4. Dificuldades. 5. Metodologias. I. Título.

CDD 305.898098131

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
KUABA
MICHELI DA SILVA AMBRÓSIO

TERMO DE APROVAÇÃO
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DE 2º ANO DA ESCOLA POVO
CACETEIRO MONSENHOR TABOSA CEARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba tendo sido aprovado pela Banca Examinadora Composta pelos Professores:

Apresentada em 21 de dezembro de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Pós-Doutorado. Alexandre Fleming Câmara Vale (Orientador)
Antropólogo – Universidade de Estrasburgo

Prof. Dr. Pulo Sérgio Bessa Linhares
Antropólogo – Universidade federal do Ceará (UFC)

Prof. Mestra. Juliana Alves, Caciquelrê,
Antropologia – PPGA-UDC-UNILAB

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ
DEZEMBRO DE 2022

RESUMO.

O trabalho apresentado é uma pesquisa sobre as principais dificuldades de leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental realizada na escola Povo Caceteiro do município de Monsenhor Tabosa - Ceará, cujo principal objetivo era descobrir e nomear as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos e alguns procedimentos pedagógicos para suprir as mesmas. O estudo foi desenvolvido na própria escola na Aldeia Mundo Novo, há 18 quilômetros da sede do município. A metodologia de pesquisa bibliográfica e aplicação de exercícios de diagnósticos. Dentre as obras estudadas destaco: A aprendizagem à Luz da Psicopedagogia/Lucirene Castelo Branco de Araújo (Organizadora) - Fortaleza: Imprensa Universitária 2010. Aprendi que as dificuldades de aprendizagem são múltiplas e na maioria das vezes fica difícil se isolar um único fator que seja responsável pelas dificuldades que a criança apresenta na escola. Para as futuras gerações será necessária uma maior reflexão sobre os fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita.

PALAVRAS- CHAVE: APRENDIZAGEM, DIFICULDADE, LEITURA, ESCRITA, PESQUISA E INTERVENÇÃO.

Há uma constante preocupação por parte dos profissionais da área educacional em diagnosticar as dificuldades de leitura e escrita nos alunos, em especial na turma de 2º ano. Vale ressaltar que essas dificuldades resultam na aprendizagem através de estatísticas que apontam a situação da alfabetização no país.

O estado do Ceará adotou o Programa de Alfabetização na Idade Certa- PAIC, dessa forma realiza um trabalho sistemático de avaliação e acompanhamento dos processos de leitura e escrita dos alunos, para que, a partir desses resultados, sejam realizadas intervenções pedagógicas.

Por isso, o trabalho de pesquisa a seguir exposto, vem nomear as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, relatando alguns pontos importantes e enfocando algumas realidades que influenciam essas carências no aprendizado.

De acordo com a pesquisa realizada com fundamentação nos autores foi possível compreender que a aprendizagem é um processo gradativo que se realiza através de situações complexas.

Segundo o autor Furtado, há vários fatores que influenciam o desenvolvimento humano: Hereditariedade, Crescimento Orgânico, Maturação Neurofisiológica e o Meio. No que se refere às causas de dos distúrbios de aprendizagem apresenta a deficiência mental, déficits sensoriais e físicos, fatores emocionais, fatores escolares.

De acordo com Garcia são distúrbios de aprendizagem: Disgrafias, dislexia, hiperatividade e impulsividade. Esses fatores dificultam o aprendizado da leitura e da escrita. É necessário identificá-los e procurar metodologias para suprir essas dificuldades diagnosticadas.

Para executar a função de alfabetizador o professor precisa compreender bem todos os mecanismos do processo da leitura e escrita, levando em consideração as experiências dos alunos.

Há inúmeras críticas de educadores quanto aos métodos de alfabetização. Uns salientam que os métodos globais são os coretos, outros apresentam afirmações defendendo métodos tradicionais.

É de fundamental importância que os alunos tenham a oportunidade de produzir seus próprios textos, pois só assim, eles vão se aprimorando gradativamente do processo da escrita e leitura.

Além do mais, o trabalho docente estruturado dessa forma, explorando nos seus aspectos linguísticos, através de textos reais, o conteúdo da alfabetização, ou seja, o professor passa a trabalhar com a linguagem e a escrita, deixando de lado a tradicional memorização de letras e palavras soltas, que tanto dificultam a aprendizagem na alfabetização.

O estudo realizado dedicou-se em pesquisar sobre o que é a aprendizagem, as causas dos distúrbios de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, fatores que dificultam a aprendizagem de leitura e da escrita, intervenções para suprir as dificuldades de leitura e escrita.

Refletir sobre essas dificuldades significa, também, analisar determinadas práticas pedagógicas. Tais como:

- Falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização;
- Método de ensino inadequado;
- Falta de maturidade para iniciar o processo da alfabetização;
- Fatores intra-escolares (currículo, programas, sistema de avaliação, relação professor/aluno);

2. APRENDIZAGEM.

A aprendizagem na vida de um ser humano varia de pessoa para pessoa, pois as atividades em que este sujeito está inserido apenas uma pequena representação em relação ao grande número de reações em que cada organismo possui. A aprendizagem, às vezes, ocorre de forma lenta; em outros casos, é acelerado. O período da infância do ser humano, a capacidade do indivíduo para aprender e se relacionar dentro de suas conquistas como aprendiz. O homem se diferencia dos demais animais porque possui o menor número de reações inatas, fixas e invariáveis. Sua infância é mais longa e possui maior capacidade para tirar proveito das experiências para encontrar respostas para todas as perguntas que surgem em seu desenvolvimento humano.

A aprendizagem acompanha toda a vida humana; basta considerar os seus desejos, habilidades, interesses, atitudes, conhecimentos e informações que constituem um portfólio à sua capacidade de desenvolvimento em todas as instâncias da vida. Não somente dentro da escola que devemos relacionar suas relações de conduta, a personalidade e a maneira de viver, pois todos fazem parte do desenvolvimento humano.

A aprendizagem para Campus(1983: p. 74),

É um processo fundamental na vida de todo ser humano, todo indivíduo aprende e através do seu aprendizado desenvolve os comportamentos culturais que o possibilita viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Quando se considera a vida em termos de povo, da comunidade, do indivíduo, por todos os lados são encontrados os efeitos de aprendizagem.

Refletindo a importância da aprendizagem é que se percebe que são por meio da aprendizagem que as pessoas evoluíram cada vez mais com o objetivo de resolver as suas

necessidades e os seus desejos e que foram capazes de contribuir para o patrimônio do conhecimento e das técnicas humanas.

Para Leon Jonquiere (2003); p.13) descreve que ‘(...) A aprendizagem é entendida com consolidação de determinadas respostas exitosas por um organismo, caracterizado por sua plasticidade’.

A aprendizagem é um processo importante para a alfabetização, para o sucesso da sobrevivência do homem. Para Campos (1983), ‘a aprendizagem na alfabetização é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada’.

A aprendizagem na educação tem significado quando o aluno é capaz de aprender pela participação em atividades, tais como leitura de textos escolares, redações, resoluções de problemas, ouvindo explicações do professor. Dessa maneira, a aprendizagem na alfabetização depende de muitas reações dos alunos a fatores, tais como livros, professores capacitados e dinâmicos e o próprio ambiente social em que se encontra a escola.

Segundo Furtado (1984), há vários fatores que influenciam o desenvolvimento humano.

Hereditariedade-a carga genética estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não desenvolver-se; Crescimento Orgânico- o crescimento físico possibilita ao indivíduo comportamentos diferenciados; Maturação Neurofisiológica- torna possível determinado padrão de comportamento. A alfabetização das crianças; O meio - O conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamento do indivíduo.

A aprendizagem na alfabetização é um processo gradativo que se realiza através de operações complexas em cada situação e constrói um número e elementos. Com base nessa aprendizagem é que se definem os conteúdos para alfabetizar de acordo com letras do alfabeto do contexto da fala.

2.1. As Causas dos distúrbios de aprendizagem.

Quando se fala de distúrbio de aprendizagem tem de se ter em mente que as causas dos distúrbios são múltiplas. Quando uma criança não aprende uma multiplicidade vai se

combinando e, na maioria das vezes, fica difícil se isolar um único fator responsável pelas dificuldades que a criança apresenta na escola.

Entre os fatores que causam um distúrbio de aprendizagem pode-se-iam citar:

Deficiência mental: É uma das causas mais comuns e frequentes do distúrbio de aprendizagem.

Déficits sensoriais e físicos: Crianças que possuem acuidade visual ou auditiva rebaixada ou que apresenta paralisia ou problemas motores.

Fatores emocionais: Crianças com muita ansiedade em relação à aprendizagem, que por exigência familiares ou escolares. Crianças em estados depressivos causados por perda.

Interação com o ambiente letrado: A maioria dos estudos indica que os distúrbios de aprendizagem começam antes da criança ingressar na escola. A qualidade da interação com o ambiente e com as pessoas que dele se utilizam (pais, professores, etc.), teria grande influência no sucesso e no fracasso escolar.

Fatores escolares: Estudos têm mostrado que a interação professor e aluno são de suma importância no processo de aprendizagem.

Professores que não acreditam na capacidade de aprendizagem de seu aluno tendem a conduzi-lo ao fracasso.

Segundo Garcia (1988, p 27) são distúrbios de aprendizagem;

Disgrafia: Dificuldade que o indivíduo apresenta no ato motor da escrita, resultando esta como indecifrável, inconstante, descoordenada e imatura.
Características do traçado: rotação e espelho de letras, números e formas
Disortografias: Dificuldade ligada à ortografia da escrita, envolvendo planos, espaço-temporal, ritmo, atenção, concentração, noção de lateralidade, etc.
Dislexia ou distúrbio de leitura e escrita: Dificuldades de ler e escrever falta de orientação sequencial do raciocínio, uso do pensamento lógico estrutural, envolvendo trocas, omissões, acréscimos, inversões de letras, palavras e às vezes de frases, bem como dificuldades na elaboração de textos.

Sintomas de Desatenção: Não presta atenção suficiente aos detalhes ou incorre em erros por descuido nas tarefas escolares, apresenta dificuldade para manter a atenção, distrai-se facilmente por estímulos irrelevantes.

Hiperatividades: Move excessivamente as mãos e pés ou se remove no assento, abandona seu lugar na sala de aula, corre ou salta excessivamente, fala muito na maioria das vezes, tem dificuldade para jogar ou dedicar-se ao lazer.

Impulsividade: Precipita respostas antes de se haver completado as perguntas, comumente interrompe ou se mistura nas atividades dos outros (jogos, conversas etc).

Manifesta-se um distúrbio de aprendizagem apresentam-se quando a criança não manifesta subnormalidade mental geral, não é portadora de deficiência das funções visuais ou auditivas, não está impedida de desempenhar tarefas educativas em razão de distúrbios psicológicos desconexos e é adotada das vantagens proporcionais por educação e cultura adequadas, mas que, não obstante, manifesto deficiente desempenho teórico ROSS(1979, p. 13)

2.2. Causas responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem.

Crianças com dificuldades de aprendizagem, normalmente não constituem um grupo homogêneo. Entretanto, algumas características são descritas com maior frequência, pela quase unanimidade dos autores.

Falta de estimulação adequada nos pré requisitos necessários à alfabetização;
Métodos de ensino inadequados;
Problemas emocionais;
Falta de maturidade para iniciar o processo de alfabetização;
Aspecto carencial da população;
As diferenças culturais e/ou sociais;
Fatores intra-escolares (currículo, programas, sistemas de avaliação, relação professor/aluno;
Hiperatividade;

Falta de atenção e concentração;
Alterações das capacidades perceptivas;
Dificuldades na estrutura espaço-temporal;
Escrita pode ser muito lenta e as letras irregulares dispostas;
A disposição na escrita na página;
Leitura lenta, soletrada, entrecortada, hesitante, a pontuação não é respeitada;
Confundem letras e palavras semelhantes;
Má postura para a escrita e para a leitura;
Confusão entre letras de formas vizinhas: j/g, m/n, a/o;

3. FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA.

A leitura e a escrita são consideradas dois processos que fazem parte do funcionamento verbal. Estes dois processos começam a desenvolver-se desde o nascimento, desde que a criança esteja dentro de um ambiente letrado e que interaja com este ambiente. Por ambiente letrado entende-se a presença de livros, de revistas, de material gráfico.

Em termo de desenvolvimento, a leitura surge antes da escrita. A escrita pressupõe a existência de um leitor. Assim, pode-se afirmar que a leitura é a base para a escrita. Também se pode afirmar, com base neste pressuposto, que a maior parte das:

Dificuldades para escrever (cerca de 80%) é proveniente de dificuldades para ler. A fala e a escrita estão estruturadas de formas diferentes, contudo uma não pode existir sem a outra. (Costa, 1988, p.35)

3.1. Disfunções Neurológicas.

A principal disfunção nas crianças com Síndrome do Déficit de Atenção, é az deficiente capacidade de manter a atenção devido ao atraso na maturação da formação reticular. Entretanto, essa demora maturacional não fica restrita a essa área, havendo

comprometimento do SNC como um todo,. Com isso, além das crianças serem desatentas por serem incapazes de selecionar os estímulos importantes, separando-os dos estímulos paralelos e destrutivos da atenção, apresentam outras disfunções neurológicas, que passamos a descrever.

3.1.1. Hiperatividade - é o sintoma que mais chama a atenção dos pais, parentes, vizinhos, amigos, professoras e médicos, A atividade motora da criança com Síndrome do Déficit de Atenção é inesgotável, gerando incômodo para qualquer pessoa que esteja por perto. A hiperatividade se faz à custa de movimentos inúteis que acompanham o movimento voluntário útil; a criança é incapaz de controlar tais movimentos, Quase sempre a agitação é acompanhada por murmuração contínua. O mesmo ocorre com a capacidade cognitiva: as ideias fogem, a atenção se dispersa, é como se a criança fizesse 20 coisas ao mesmo tempo e não terminasse nenhuma.

3.1.2. Incoordenação motora e falta de equilíbrio - As crianças com DAS, devido à demora na maturação do cérebro, têm prejudicado o desenvolvimento motor coordenado, demorando a realizá-lo com perfeição. Seu equilíbrio é bastante ruim, caindo com facilidade e realizando movimentos corpóreos com grande dificuldades. São crianças, atividades esportivas com desenvoltura, gerando um sentimento de rejeição naquelas que compartilham da sua presença, que acabam por chamá-las de ‘ destruidoras’ de brinquedos e de brincadeiras.

3.1.3. Sincinesias - É o movimento desnecessário, involuntário, que pode acompanhar a realização de um movimento voluntário útil. Esta atividade motora inútil, parasita, pode situar-se no mesmo segmento ou em outro ponto do corpo. Um bom exemplo é a criança que ao escrever, põem a língua para fora e a movimenta de um lado para o outro da boca.

3.1.4. Distúrbio de fala - O distúrbio mais frequentemente observado é o atraso na aquisição da fala; existe uma lentidão em ultrapassar as etapas de desenvolvimento da linguagem, isto ocorre pela incapacidade de manter o foco de atenção na região oral do adulto que tenta estimulá-la através da fala. Para aprender a emitir fonemas é necessário que a criança se ‘ligue’ na expressão sonora e mímica do adulto. Mas tal não ocorre; a atenção está dispersa em outros estímulos paralelos que em nada contribuem para o aprendizado da linguagem.

3.1.5. Inteligência -

É normal ou próximo do normal, quando a criança apresenta apenas a DAS. Quando existe um problema neurológico de base (Síndrome de Down, por exemplo), a inteligência pode estar comprometida não pela DAS, mas pela lesão associada. Muito frequentemente podemos errar ao quisermos julgar a inteligência, pois o déficit de atenção leva a grande dificuldade na avaliação cognitiva. Erramos mais ainda quando estão associados aos distúrbios de linguagem e os comportamentos inadequados.

4. DIFICULDADES E ERROS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA.

Como característica fundamental, os sistemas de escrita alfabética apresentam correspondências entre sons e letras. No que se refere à língua portuguesa, diversos tipos de correspondências podem se encontrar; uma relação estável, na qual uma só letra é sempre utilizada para escrever um determinado som (como é o caso da letra f que sempre escreve o som /f); uma relação não estável, na qual uma mesma letra pode representar vários sons (a letra c, por exemplo, pode escrever o som /k/ e /s) e, por último, uma correspondência, também não estável, que se caracteriza pelo fato de um mesmo som pode ser escrito por diversas letras(por exemplo, o som /s/ pode ser representado pelas letras s,ss, c, ç,sc, sç e xc).

Torna -se evidente que uma série de erros podem ser produzidos em razão desta correspondência variável entre letras e sons, como pode ser ilustrado pela escrita da palavra esqueça com a letra s ou ss, resultando em ‘esquesa’ ou ‘esquessa’.

4.1. Alterações ortográficas decorrentes de apoio na oralidade.

Existe uma relação entre os sons e letras nas escritas alfabéticas por meio da qual os fonemas que compõem a palavra falada transformam-se em letras e vice-versa. Todavia, tal correspondência não significa que a escrita seja fonética, isto é, uma escrita que transcreve a oralidade tal e qual ela se apresenta. Os erros ortográficos que revelam esse tipo de transcrição correspondem àquelas alterações provocadas por influências dos padrões orais: Há uma tendência de a criança escrever do modo como pronuncia as palavras. Por exemplo, a palavra ‘ calmo’ pode ser escrita como ‘caumo’ e ‘dormir’ como ‘durmi’.

4.2. Omissão de letras.

Os erros definidos como omissão refletem-se nas palavras que são escritas empregando-se um menor número de letras do que deveria haver o que caracteriza uma grafia incompleta. Fazem parte deste grupo de palavras do tipo ‘ando’ grafada como ‘ado’, ou ‘deitada’, escrita como ‘deida’.

4.3. Junção ou separação não convencional das palavras: erros por segmentação incorreta.

Contrariamente ao que se observa em termos da oralidade, a escrita exige critérios claros e precisos em relação à segmentação das palavras. Podem surgir erros desse tipo quando a criança não consegue segmentar corretamente as palavras, o que acaba produzindo escritas como ‘queromais’ para ‘quero mais’ ou ‘de vagar’ para ‘devagar’.

Nesta categoria estão incluídas as palavras que deveriam se escritas com am no final e que acabam sendo grafadas com ao, ou vice-versa, Erros deste tipo podem surgir quando o modo de falar é tomado como referência para a escrita, visto que, se analisadas do ponto de vista fonético, as duas terminações compartilham das mesma pronúncia. Assim sendo, ‘ andaram’ pode ser grafada como ‘ andarão’ e ‘ ciram’ como ‘ cairão’.

4.5. Generalização de regras.

Esse tipo de alteração revela a existência de certos procedimentos de generalização aplicados a situações nem sempre apropriadas. O fato de uma criança escrever a palavra ‘sumiu’ como ‘sumio’ pode estar revelando a compreensão de que, em certas situações, o som /u/ que se pronuncia nas palavras pode-se transformar na letra o. Embora diga a palavra como /carru/, a criança reconhece que o som final é escrito com a letra o e, por essa razão, acaba por generalizar, de modo não convencional, tal procedimento para outras palavras.

4.6. Substituição envolvendo a grafia de fonemas surdos e sonoros.

Alguns pares de fonemas podem ser diferenciados pelo traço de sonoridade, uma vez que alguns deles são surdos e outros sonoros. Por um lado, os fonemas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /S/, são considerados surdos uma vez que não apresentam vibração das pregas vocais quando produzidos. Por outro lado, os fonemas /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /Z/ são emitidos com vibração das pregas vocais, o que os caracteriza como fonemas sonoros. Pelo fato de estar opondo dois grupos, o traço de sonoridade corresponde a uma distinção importante entre

os pares destes conjuntos de fonemas; /p/ x /b/; /t/ x /d/; /k/ x /g/; /f/ x /v/; /s/ x /z/ e /S/ x /Z/.

As alterações ortográficas consideradas como ‘trocas surdas/sonoras’ dizem respeito às palavras que apresentam substituições entre as letras que grafam tais consoantes: p/b; t/d; q-c / g; f/v; ch-x / f-g e o conjunto de letras representam o fonema /s/ quando trocadas por aquelas referentes ao som /z/. São exemplos destes tipo alteração as seguintes palavras; bandeja- pantecha; cavalo- cafalo e goleiro - coleiro.

4.7. Acréscimo de letras.

Acrescentar letras significa escrever as palavras com um maior número de gráficas do que as mesmas deveriam convencionalmente apresentar. Contrariamente ao caso das omissões, há um aumento no número de letras, como por exemplo, carta - carata ou falava - falalava.

4.8. Letras parecidas.

Certas letras, ou mesmo grupamento de letra que formam os dígrafos, podem apresentar uma certa semelhança entre si em razão de possuírem um traçado gráfico parecido. Em outras palavras, os desenhos de algumas letras, quando se assemelha, podem provocar determinados erros ortográficos como, por exemplo, moça sendo escrita como noça ou bicicleta como cicicheta.

4.9. Inversão de letras.

Este tipo de letra diz respeito à rotação da letra sobre seu próprio eixo, o caracteriza o chamado ‘ espelhamento’, assim como pode referir-se à escrita de palavras que apresentam letras ou sílabas fora da posição que deveriam ocupar convencionalmente na palavra, como no caso de bravo escrita como barvo ou acertou escrita como arcetou.

5. INTERVENÇÕES PARA SUPRIR AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA.

Como ajudar seus alunos a superarem as dificuldades

- Leitura de figuras, gravuras, legendas, palavras recortadas e conversas informais sobre o material observado;

- Produção oral de frases apresentadas em cartaz;
- Ampliação de história;
- Leitura compreensiva de textos variados: história, lendas, bilhetes, receitas culinárias;
- Leitura do nome dos colegas, objetos e/ou de textos produzidos individual ou coletivamente pelos alunos;
- Leitura de poesias, contos, revista em quadrinhos, letras de músicas, canções populares;
- Predição de conteúdos de texto ou de palavras que podem aparecer no texto;
- Semelhanças e diferenças entre textos lidos;
- Identificação das ações de personagens;
- Recortes de palavras, de jornais ou revistas;
- Escrita através de desenhos figurativos;
- Escrita do próprio nome, do nome dos colegas;
- Reconstituição de história coletiva;
- Ditado de frases;
- Agrupamento de palavras iniciadas pelos mesmos sons e/ou mesmas letras, de pares de palavras que tenham as consoantes ou vogais iguais;

Ensinar a criança à leitura e a escrita de forma mecânica e em um esforço de memorização são algo improdutivo e não reforça as bases de uma aprendizagem futura satisfatória. (Vigotski, e Teberosky, 1985, p. 278)

5.1. O trabalho com texto.

Um dos encaminhamentos metodológicos que mais da conta de explicar para o aluno o que é, é a prática da produção de textos coletivos, onde podem se refletir:

Unidade Temática, direção da escrita, espaçamento entre as palavras, alfabeto como conjunto de símbolos utilizados para a escrita, paragrafação e sequência lógica, elementos coesivos, sinais de pontuação, concordância verbal, apresentação de texto, ortografia, acentuação.

6. Histórico da Escola.

Desde 1965, tenta-se a escola no modelo da sociedade profissional buscada nos currículos das instituições nacionais com regras e implementos de uma cultura que não foi dos Potiguaras., isso não teve rendimento, pois a maioria das pessoas não se adaptou ao ensino causando pouco desenvolvimento, pois não dava para entender o indutivo

começando do geral ao participativo e muitas das vezes era chegando ao particular, se falava em cultura grega, romana, do sul do país, esquecendo-se da cultura estadual, regional e local.

A educação escolar tem que ser porta da cultura do aluno, no nosso caso, a partir da cultura indígena, que seja auto determinado ajudando ao aluno a criar um conjunto com o seu povo, isso poderíamos dar um nome de dedutiva que vai do particular ao geral, temos que nos educarmos nos relacionamentos da nossa visão baseada no que nos assegura a legislação, quanto a cultura, terra, religião e educação escolar indígena, cap. VII, da constituição federal de 1988, nos artigos 231,215, 210, 232 e LDB (Lei de Diretrizes e Base) no artigo 78,79 surgiram o interesse de cadastrar uma escola indígena na escola comunidade, através do MEC e no final de 1999, cadastramos nossa escola com quatro salas com crianças, jovens e adultos.

Atualmente contamos com o quadro de 79 Professores das etnias Potyguara, Tabajara, Gavião e Tubiba-Tapuia, distribuídos em 27 aldeias e um grupo gestor composto por quatro pessoas: Diretor(a), Coordenadora Pedagógica, Secretária Escola e Coordenadora Escola, trabalhamos com as seguintes modalidades, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Horário de funcionamento: manhã de 7:00 às 11:00, Tarde: 13:00 às 17:00 e Noite: 19:00 às 22:00. Uma vez por mês o núcleo gestor se reuniu com os professores para avaliar e planejar o trabalho em sala de aula.

6.1. Dificuldades presentes na turma 2013 (2º Ano).

Durante a pesquisa realizada na referida turma foi possível diagnosticar dificuldades referentes à leitura e a escrita dentre as quais:

- Concentração para leitura e escrita;
- Espaçamento entre as palavras;
- Sinais de pontuação;
- Leitura lenta, soletrada, entrecortada, hesitante, a pontuação não é respeitada;
- Confundem letras e palavras semelhantes;
- Confusão entre letras de formas vizinhas: j/d, m/n, a/o;
- Confusão entre letras foneticamente semelhantes: t/d, p/b, g/c, u/l, c/g;

Propostas de atividades interventoras para os processos de leitura e escrita para o professor ou professora possa utilizá-las em salas de aula no intuito de somar ações alfabetizadoras. Todos os alunos podem participar das atividades, coletivamente, ampliando capacidades de decodificação, de apreciação de textos.

Sugestões:

- Jogo da forca;
- completando as sílabas;
- Bingo de palavras;
- Texto lacunado;
- Frases que rimam;
- Produção escrita (gêneros textuais);

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Após os estudos realizados foi possível registrar uma reflexão e discussão de alguns pontos que vêm afligindo os educadores, no que se refere à problemática das dificuldades de leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental.

O tema abordado, apesar de ser tão discutido e tão divulgado, não tem um fim, pois se trata de um processo, não tem roteiro, pois é construído a partir das vivências dos alunos.

A leitura e a escrita não podem mais ter como base metodológica silábica, que decifra códigos sem interpretá-los, A leitura não é só decifrar o que está escrito, mas entender o mundo e a realidade.

As dificuldades de leitura e escrita na alfabetização é algo de grande importância porque é o início de uma longa caminhada onde o aluno irá percorrer. As crianças com dificuldades de aprendizagem, normalmente não constituem um grupo, pela quase unanimidade dos autores: métodos de ensino inadequados, problemas emocionais, falta de atenção e concentração.

Muitos alunos com as dificuldades supracitadas para adquirir o conhecimento que lhes é transmitido necessitam de auxílio profissional, sendo muitos desses quadros

relacionados a causas biológicas, psicológicas, e cognitivas, como a inaptidão para resolução de tarefas específicas.

O papel do professor é essencial, para dialogar como os responsáveis pelo aluno, como também o núcleo gestor, para identificar essas dificuldades e como saná-las, Diante desse fato, a maioria das vezes os pais se acostumam com as dificuldades dos filhos e não procuram ajuda profissional.

A criança com dificuldades em aprender a ler e escrever, muito frequentemente, apresenta distúrbio na atenção. O quadro de deficiente capacidade de manter a atenção pode depender de vários fatores, incluindo: desinteressante, distúrbio emocional, falta de limites, professor (a) com má formação, sala de aula imprópria para estudo, crise epiléptica tipo ausência, doença crônica, infestação por vermes, entre muitas outras causas. Estes são aspectos neurológicos da criança com dificuldades em aprender a ler e a escrever.

PIAGET, embora não sendo educador, destaca alguns princípios básicos que devem ser considerados no momento da aprendizagem, que são:

- Respeito à produção do aluno;
- Espaço para o aluno testar suas hipóteses;
- Trabalho de grupo, facilitando o aprendizado;

A aprendizagem na educação tem significado quando o aluno é capaz de aprender pela participação em atividades, tais como leitura de textos escolares, relações, resoluções de problemas, ouvindo explicações do professor. Dessa maneira, a aprendizagem na alfabetização depende de muitas reações dos alunos a fatores, tais como livros, professores capacitados e dinâmicos e o próprio ambiente social em que se encontra a escola.

Nessa perspectiva, a pesquisadora procurou descrever a teoria do trabalho, com o auxílio da prática pedagógica, as teorias aprendidas nos livros, nas discussões, nos cursos e formações da área docente e prática adquirida ao longo da experiência e sala de aula enquanto alfabetizadora.

Uma alfabetização bem sucedida dependerá do sucesso de toda a aprendizagem futura, uma vez, que a leitura e escrita constituem um dos objetos na instrução básica e sua aprendizagem, condição de sucesso ou fracasso. (Ferreiro e Teberosky, 1985, p. 15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Araújo, Lucirene Castelo Branco, Aprendizagem à Luz da Psicopedagogia, 2010, p. 289-292 de ET. AII. Fortaleza: Imprensa Universitária.

Equipe Pedagógica Aprender Editora, Atividades Interventoras para Nivea de Leitura e Escrita, S/D. p. 09 a 11. Editora Aprender.

ROGERS, Carl/Fred Zimring: Tradução e organização: Marco Antonio Lorieri-Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Torres González, José Antonio; Educação e Diversidade, Bases Didáticas e Organizativas/José Antonio González: trad. Emani Rosa- Porto Alegre: ARTEMED Editora, 2002.